



## **Agroecologia e Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Paraná: a importância de cursos contra hegemônicos para os povos do campo, das ilhas e florestas**

*Agroecology and Degree in Rural Education at the Federal University of Paraná: the importance of counter-hegemonic courses for the peoples of the countryside, islands and forests*

MARTINS, Kauane<sup>1</sup>; LOPES, Keila Cássia Santos Araújo<sup>2</sup>; LOPES, Paulo Rogério<sup>3</sup>  
Integrantes do Projeto Tecendo saberes socioambientais com educadoras do campo, das ilhas, das cidades e das florestas UFPR Litoral, <sup>1</sup>kaumartins20@gmail.com; <sup>2</sup>keilacassia2020@gmail.com, <sup>3</sup>agroecologialedes@gmail.com

### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** Na lógica hegemônica, a educação serve como correia de transmissão dos conhecimentos da revolução verde e tem o papel de formação de mão de obra para as empresas agroindustriais. O presente artigo tem como objetivo apresentar as matrizes pedagógicas contra - hegemônicas dos cursos de Agroecologia e Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná, evidenciando a importância desses cursos para os povos do campo, das águas e das florestas. A Licenciatura em Educação do Campo e o Tecnólogo em Agroecologia nascem da contestação dessa lógica, questionando não somente as práticas pedagógicas tecnicistas das escolas agrícolas, mas também as concepções que sustentam esse ensino e servem ao agronegócio. Alguns dos elementos centrais desses cursos são o diálogo de saberes entre o conhecimento científico e a sabedoria dos povos tradicionais, a conexão do ensino com a realidade do campo, as tecnologias sociais, o cultivo agroecológico e a produção de alimentos saudáveis.

**Palavras-chave:** povos e comunidades tradicionais; educação do campo; formação agroecológica.

### **Introdução**

Com esse artigo pretendemos apresentar as matrizes pedagógicas contra - hegemônicas dos cursos de Agroecologia e Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná (Campus Matinhos), evidenciando a importância desses para os povos do campo, das águas e das florestas, bem como sistematizar as congruências existente entre os mesmos.

Tanto a Educação do Campo quanto a Agroecologia podem ser consideradas formas de resistência e transformação do ser social e biológico. Entendemos essas bandeiras de luta como parte de um projeto contra - hegemônico aos valores capitalistas articulados pelo agronegócio.

Destacamos também a importância dos movimentos sociais e sindicais camponeses na luta pela Reforma Agrária Popular, pelo resgate dos saberes tradicionais associados às tecnologias sociais - ferramentas para implementação de outro modelo de produção baseado nos princípios da Agroecologia. Modelo que busca mais do que formas de produzir alimentos saudáveis, mas emancipação política e soberania territorial.



Nesse contexto é que nasce a educação do campo, gestada no seio da luta pela reforma agrária e pela Agroecologia, que enxerga o campo enquanto espaço de vida e trabalho. A educação do campo assume papel central, tomando corpo enquanto ferramenta - caminho para formação de sujeitos construtores de uma nova sociedade.

Segundo Caldart,

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações [em que] os objetivos e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate de classe entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que tem implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de políticas públicas, de educação e de formação humana. (CALDART et al., 2012, p. 257– grifo do autor)

Um dos aspectos que unem a Educação do Campo e a Agroecologia é o próprio fato de que ambas são forjadas nas lutas reivindicatórias dos agricultores familiares organizados dentro dos movimentos sociais. É possível afirmarmos que uma educação do campo com enfoque agroecológico é, então, por sua própria natureza, um processo de formação contra - hegemônico.

O MST assume a liderança na luta por uma educação do campo, [...] que nasceu das lutas da classe trabalhadora camponesa organizada, principalmente, como movimentos sociais que buscam um projeto educacional na forma de política pública que respeite os interesses dos diversos sujeitos coletivos, que fazem do campo o seu território de vida. Esse projeto vem se concretizando formalmente a partir da correlação de forças em disputa na sociedade, quais sejam: a classe trabalhadora e o agronegócio (SANTOS, 2016, p. 165).

A Agroecologia é uma ciência, um conjunto de técnicas e, sobretudo, um paradigma oriundo da prática agrícola popular, onde homens e mulheres não exploram a terra, mas habitam - na e são habitados por ela, integralmente. Sentindo - se parte da própria terra - mãe - natureza. São esses os homens e mulheres que aqui chamamos povos do campo, das águas e florestas. Povos camponeses e povos tradicionais que lutam por terra e por território, para manter a floresta em pé e a segurança e a soberania alimentar. Homens e mulheres que lutam constantemente contra o Agronegócio.

De acordo com Toledo (2016) a Agroecologia é compreendida como ciência, movimento e prática. Ciência enquanto novo paradigma, comprometida social e politicamente. Prática que envolve inovação tecnológica resultante da junção do conhecimento camponês com o conhecimento acadêmico. Movimento social, o que fica claro nos congressos e encontros de Agroecologia, que reúnem academia, gestão pública, agricultores e movimentos sociais (TOLEDO, 2016)



É nesse sentido que exaltamos aqui a importância dos cursos de Tecnólogo em Agroecologia (2009) e Licenciatura em Educação do Campo (2012) da UFPR Litoral para esses sujeitos - povos - territórios. Ambos os cursos, tem em seu cerne a proposta de desenvolver uma educação emancipatória que se manifesta através de novas metodologias de ensino conectadas com a realidade, pensada pelos, para e com os povos do campo. Buscando romper epistemologicamente com a ciência dominante, revalorizar os saberes tradicionais e populares e propor políticas públicas diferenciadas para a população do campo, como resposta às opressões sofridas ao longo dos anos pós revolução verde.

Na lógica hegemônica, a educação serve como correia de transmissão dos conhecimentos da revolução verde e tem o papel de formação de mão de obra para as empresas agroindustriais. A licenciatura em Educação do Campo e o Tecnólogo em Agroecologia nascem da contestação dessa lógica, questionando não somente as práticas pedagógicas tecnicistas das escolas agrícolas, mas também as concepções que sustentam esse ensino e servem ao modelo de campo estabelecido pelo agronegócio.

Alguns dos elementos centrais desses cursos de formação são o diálogo de saberes entre o conhecimento científico e a sabedoria dos povos tradicionais e camponeses, a conexão do ensino com a realidade do campo, as tecnologias sociais, o cultivo agroecológico e a produção de alimentos saudáveis.

Esse artigo tem como objetivo sistematizar a Proposta Política Pedagógica contra - hegemônica dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Tecnólogo em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná Campus Litoral e socializar a experiência acumulada pelos Educadores e Educandos desses cursos, bem como ambos os cursos se relacionam com as comunidades e territórios dos povos do campo, águas e florestas.

### **Metodologia**

A metodologia adotada na construção desse artigo foi a pesquisa bibliográfica, a partir de documentos oficiais da instituição (Projeto Político Pedagógico), dos cursos (PPC) de Licenciatura em Educação do Campo e tecnólogo em Agroecologia da Universidade Federal do Paraná, bem como da experiência de professores e estudantes desses cursos.

### **Resultados e Discussão**

Entendemos que o Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral é o eixo central dessa discussão, pois é nesse documento que estão as diretrizes dos cursos, bem como os princípios que aproximam a instituição das comunidades, configurando e dando corpo ao processo de formação contra - hegemônico que buscamos aqui evidenciar.



A UFPR Litoral localiza - se no município de Matinhos/PR e alicerça seus compromissos com o Litoral Paranaense e com a região do Vale do Ribeira, ambas regiões carentes no que diz respeito ao desenvolvimento sócio - econômico e cultural. Escolheu - se essa localização como forma de facilitar a ação da instituição enquanto espaço de formação e também do seu papel de transformação social.

O Projeto Político Pedagógico (PPP, 2008) do Setor foi implementado em Matinhos em 2008 e representa um movimento inovador, lançando - se na construção de uma formação emancipatória e tecendo a organização curricular a partir da reflexão acerca da realidade concreta do local. Tal projeto pretende ser muito “[...] mais do que uma formalidade instituída: uma reflexão sobre a educação superior (e em todos os níveis), sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade” (VEIGA, 2004, p. 25).

Obedecendo a esse princípio, o Projeto se estrutura em três espaços de aprendizagem: Fundamentos Teóricos – Práticos; Projetos de Aprendizagem; Interações Culturais e Humanísticas articulando - se em três grandes fases (PPP Setor Litoral, 2008):

- 1- conhecer e compreender;
- 2- compreender e propor e,
- 3- propor e agir.

**a) Projetos de Aprendizagem:** (...) poderá colocar-se como um articulador entre os estudos, as vivências e o trabalho, contribuindo para construir a abstração e a apropriação de conhecimentos, articulados com a realidade, podendo ser no final do curso um trabalho de conclusão. O Projeto geralmente tem como eixo o mundo do trabalho de forma geral e, como foco, uma atividade desenvolvida na família, ou comunidade. Tal objeto constrói-se a partir de um tema ou problema diagnosticado pelo próprio educando/a (...)

**b) Fundamentos Teórico-Práticos:** (...) consistem em módulos temáticos que são elaborados por equipe interdisciplinar de professores, pautados em conceitos atualizados e contextualizados na realidade da profissão. (...) Os fundamentos teórico-práticos são meios e não fins no processo de formação.

**c) Interações Culturais e Humanísticas:**(...) este espaço de aprendizagem abrange as relações entre os Saberes científicos, culturais, artísticos, populares, pessoais entre outros. O estudante participa de atividades que despertam seu interesse e compreensão sobre as relações humanas. As Interações Culturais e Humanísticas propiciam um espaço de integração de diferentes áreas do conhecimento onde são desencadeadas discussões e reflexões sobre temas relevantes, a fim de proporcionar um processo de formação integral dos educandos.



O conhecimento nessa perspectiva, mediado pelo Projeto Político Pedagógico, fornecerá elementos à Universidade, para o diálogo com a comunidade externa, construindo novas relações e novos saberes fundantes de um projeto societário emancipatório. A matriz curricular da Lecampo pode ser observada na tabela 1 (PPC Lecampo, 2012) e a da Agroecologia (Tabela 2). Observa-se que há correlação entre diversos módulos ofertados por ambos os cursos (Tabela 1 e 2).

Tabela 1. Matriz curricular (Fonte: PPC Lecampo, 2012)

MATRIZ CURRICULAR EDUCAÇÃO DO CAMPO (PPC, 2012)
1º Ano (800h) - Conhecer e Compreender -> Reconhecimento da Realidade; Educação, Ciências e a Questão Agrária no Brasil; Interações Culturais e Humanísticas; Projetos de Aprendizagem; A Educação do Campo e as Ciências da Natureza; Estágio Supervisionado.
2º Ano (800h) - Compreender e Propor -> A pesquisa como princípio educativo e a Prática de ensino; As Ciências e a Prática de Ensino; Estágio Supervisionado; Projetos de Aprendizagem; Interações Culturais e Humanísticas.
3º Ano (800h) Propor e Agir -> As Ciências e a Prática de Ensino; Estágio Supervisionado; As Ciências e suas Tecnologias no Campo; Interações Culturais e Humanísticas; Projetos de Aprendizagem.
4º Ano (800h) Propor e Agir -> As Ciências e suas Tecnologias no Campo II; Comunicação em Língua Brasileira de Sinais; Processos de Diversidade e Inclusão; Interações Culturais e Humanísticas; Trabalho de Conclusão do Curso.

Tabela 2- Matriz curricular (Fonte: PPC Tecnologia em Agroecologia, 2015)

Módulos dos Fundamentos Teórico - Práticos do Tecnólogo em Agroecologia (PPC, 2015)
1º Ano Conhecer e Compreender (660h) -> Vida nos Ecossistemas I; Manejo de Fauna e Flora I; Ruralidades; Vivências I; Relações dos Agroecossistemas; Produção Animal I; Princípios de Agroecologia e Complexidade; Vivências II.
2º Ano Compreender e Propor (690h) -> Ecologia; Manejo de Fauna e Flora II; Instrumentos de Interação; Vivências III; Optativa; Educação do Campo; Segurança Alimentar e Processamento de Alimentos; Princípios dos Sistemas de Produção, Vivências IV.
3º Ano Propor e Agir (660h) -> Sistemas Agroflorestais; Economia e Mercado; Comunicação com Comunidades do Campo; Vivências V; Produção Animal II e III; Planejamento e Gestão Rural; Desenvolvimento Local; Vivências VI.

## Conclusões

O Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral traz em sua base formativa princípios e propostas que dialogam diretamente com a Educação do Campo e a Agroecologia. São áreas do conhecimento científico contra hegemônicas, que estão a serviço dos povos tradicionais, sendo preponderantes para processos de



diagnósticos participativos, problematização de realidades locais e promoção da transição agroecológica. Os cursos de graduação, apesar de suas especificidades, uma licenciatura na modalidade pedagogia da alternância (tempo escola e tempo comunidade) e o outro tecnólogo na modalidade semestral, possuem diversos objetivos em comum, tais como proporcionar uma formação aos futuros profissionais das duas áreas que contemple a noção da diversidade dos sujeitos do campo, que conheçam métodos e práticas dialógicas de construção do conhecimento, o que inclui a valorização e reconhecimento do saber camponês, indígena e quilombola.

### **Referências bibliográficas**

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Expressão Popular. Rio de Janeiro: São Paulo, 2012.

SANTOS, Arlete Ramos dos. **Aliança (neo)desenvolvimentista e decadência ideológica no campo: movimentos sociais e reforma agrária do consenso**. Curitiba: CRV, 2016.

Universidade Federal do Paraná. **Projeto Político Pedagógico [PPP] - Campus Litoral**. 2008. 57p.

Universidade Federal do Paraná. **Projeto Político Pedagógico do curso [PPC] - Licenciatura em Educação do Campo**. 2023. 43

Universidade Federal do Paraná. **Projeto Político Pedagógico do curso [PPC] - Tecnologia em Agroecologia**. 2015. 231p.